



3986 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT08 - Formação de Professores

CONTRIBUIÇÕES A CERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORAS APOSENTADAS DO POVOADO DO VERMELHO-  
CONDE/BA

Liz da Silva Guimarães Conceição - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de cunho qualitativo, de abordagem metodológica do tipo narrativas (auto)biográficas. O estudo teve como objetivo o intuito de identificar e analisar trajetórias de vida de professoras aposentadas da zona rural do Povoado do Vermelho no município de Conde/BA, assim, pudemos identificar que o exercício da docência nesse universo que é o campo, é um elemento indispensável para apreensão dos sentidos de ser mulher e professora de um povoado rural.

#### XXIV EPEN

Reunião Científica Regional da ANPE

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

19 a 22 de Novembro de 2018

#### CONTRIBUIÇÕES A CERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORAS APOSENTADAS DO POVOADO DO VERMELHO- CONDE/BA

**Resumo:** O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de cunho qualitativo, de abordagem metodológica do tipo narrativas (auto)biográficas. O estudo teve como objetivo o intuito de identificar e analisar trajetórias de vida de professoras aposentadas da zona rural do Povoado do Vermelho no município de Conde/BA, assim, pudemos identificar que o exercício da docência nesse universo que é o campo, é um elemento indispensável para apreensão dos sentidos de ser mulher e professora de um povoado rural.

**Palavras-chave:** Narrativas (auto)biográficas; professoras aposentadas; saberes e práticas docentes.

#### Introdução

A presente pesquisa se insere nos debates acerca da formação de professoras e professores da educação básica do ensino público, marcado por um cenário desenhado em tensões e contradições econômicas, sociais, educacionais e culturais, conforme aponta Charlot, (2008), no qual se faz latente a necessidade de compreender esses sujeitos, trabalhadoras e trabalhadores da educação, não apenas na sua formação docente e práxis pedagógica, mas também se debruçar sobre os diversos contextos de vida marcados por essas contradições e os elementos que as formam enquanto pessoas e profissionais.

De acordo com esta prerrogativa e partir das reflexões da constituição e construção da docência para além dos espaços da sala de aula, trabalhei com o objetivo de identificar e analisar trajetórias de vida de professoras aposentadas da zona rural do Povoado do Vermelho no município de Conde/BA, bem como, os saberes e práticas docentes construídos na trajetória destas mulheres.

Tomei como base de pesquisa a contextualização da história do município do Conde/BA quanto ao seu surgimento e processo de emancipação; apresentar e analisar as memórias das trajetórias de vida das professoras aposentadas do Povoado do Vermelho – Conde/BA a partir das suas narrativas, e compreender os saberes e as práticas advindas da trajetória das professoras aposentadas do Povoado em questão.

A opção metodológica escolhida para lidar com esta pesquisa cuja base ideológica parte da oralidade e convívio social dessas mulheres em seu meio de trabalho, utilizei a abordagem do tipo narrativas (auto)biográficas que tem como instrumento a coletas de depoimentos, entrevistas e narrativas, orientadas por um roteiro previamente estruturado.

No que tange ao lócus da pesquisa, o Povoado em questão pertence geograficamente ao município de Conde, fica localizado ao Litoral Norte do Estado da Bahia, é banhado pelo Oceano Atlântico e tem como principais rios o Itariri e o Itapicuru. Sua história tem origem Tupinambá, marcada pelo processo de colonização imposto ao Brasil e pelo genocídio da cultura dos povos tradicionais que ali viviam.

Com uma população equivalente à 25.714 habitantes (de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE referente à pesquisa do censo populacional realizada em 2013. Conde é um município com lacunas sociais no que diz respeito ao poder econômico, com poucas ofertas de empregos e muita procura por parte da população, além de poucas possibilidades de continuidade de estudos em espaços formais de educação para além da conclusão do ensino médio.

No Povoado do Vermelho, cerca de 60 famílias habitam, sobrevivem em sua maioria da cultura de subsistência através do plantio de coco, mandioca, frutas, criação de galinhas e também de programas governamentais, a exemplo do Bolsa Família.

Apesar de conviverem com diversas dificuldades no acesso e da pouca qualidade da educação, da saúde e da moradia, o povoado é um dos pontos turísticos do município de Conde. As Corredeiras do Vermelho, também conhecida como Cachoeira do Vermelho, por exemplo, chega a receber em períodos de alta temporada cerca de cem pessoas em um fim de semana.

Sendo neste cenário que me debrucei para realização da pesquisa. Cabe ressaltar que estes lócus assim como esses sujeitos não tiveram o papel de meros "objetos de pesquisa", as professoras aposentadas, assim como, suas memórias, suas histórias de vida, seus fazeres docentes, assumiram o protagonismo desse trabalho e aqui as suas vozes ecoam dentro dos espaços acadêmicos de pesquisa nos quais temos oportunidades de partilhar.

## **Desenvolvimento**

A pesquisa perpassou espaços para além da escola enquanto instituição e sua estrutura física de sala de aula, pois reconheceu ali que a educação adentrava o cotidiano social dos agentes envolvidos em sua criação, pois somente a sala de aula não basta para uma educação realmente efetiva e embasada no social.

No Povoado do Vermelho, os primeiros espaços alfabetizadores se deram dentro de casas de mulheres moradoras da comunidade, nelas o papel de educar era desempenhado por alguma mulher da região que já fosse alfabetizada e isso se dava no próprio espaço da sala de sua residência, atendia a crianças e adolescentes de múltiplas idades com o único objetivo de alfabetizá-las.

A construção do primeiro e único prédio escolar da comunidade só foi construído cerca de 28 anos atrás, sendo que esse prédio ainda é utilizado pelo município para oferta da Educação Infantil e Fundamental I, organizadas em turmas multisseriadas nos turnos matutino e vespertino.

São três professoras, as quais trago aqui como SER-sementes, que mesmo consideradas leigas, foram capazes de achar no campo um local fértil para esses frutos pudessem germinar e se tornarem mulheres escritoras da própria história, que ao fazer desse germinar de sementes árvores frutíferas, trilham caminhos distintos para se fazerem SER-professoras no próprio exercer da docência, tornando-se SERES-Docentes.

Tratam-se de mulheres, agricultoras, mães, esposas, professoras, uma composição de elementos que está para além da definição de ser – humano, elas são os sujeitos primordiais, protagonistas dessa pesquisa que agora tem no espaço acadêmico mais um lugar onde suas vozes podem ser ouvidas e suas histórias partilhadas.

Os relatos das professoras aposentadas sobre si não esgotaram na rememoração dos fatos, do âmbito privado, pois aspectos da política e política educacional, bem como a inserção e discussão sobre a docência são tema recorrentes nas memórias destas mulheres.

A ausência de materiais datados e escritos sobre o município só contribui para a escolha da metodologia adotada, que para mim vai muito além de desenvolver uma pesquisa, no sentido de buscar aqueles elementos que foram se perdendo ao longo do tempo, recontando assim as narrativas e histórias que estão para além de documentos "oficiais" (PORTUGAL, 2013).

Nesse processo foi imprescindível estabelecer [...] um compromisso de anunciar o lugar da sua fala e as circunstâncias em que fala [...] (SOUZA, PINHO, PORTUGAL, [200?], p.6), lidar com as singularidades das experiências de vida das pessoas requer uma responsabilidade com o lugar de fala e escuta, é necessário aguçar a sensibilidade para ouvir o outro sem pré-conceitos equivocados e olhares de julgamento. Essa responsabilidade aumentou na medida em que se tratava da abordagem de narrativas (auto)biográficas, pois a pesquisadora ou pesquisador acaba se tornando também um sujeito da própria pesquisa (Souza 2004).

Durante a pesquisa, entrevista e análise dos depoimentos pude compreender as relações de gênero para além de acúmulos feitos a partir de leituras "feministas" como Simone de Beauvoir (1980) e Alexandra Kollontai (1978). Pude compreender, também, a mulher do Campo como o centro, a vida, a maternidade, a agricultora, sujeito fundamental na manutenção do próprio Campo, e não falo aqui da procriação em si, mas de quem faz a vida acontecer nesses espaços.

De acordo com Bueno, nos relatos sobre escolhas profissionais, as narrativas são ricas "em elementos que indicam ser a escolha do magistério um percurso no qual acha-se presente um conjunto de práticas que explicitam valores e representações disseminados ao longo do processo de feminização do magistério primário[...]" (2005, p. 87). Assim, a essas professoras germinadoras de novas sementes a escolha da docência se deu por caminhos distintos. Desta forma a escolha metodológica foi fundamental para compreensão dessas nuances.

Trabalhar com narrativas (auto)biográficas permite o redimensionamento das experiências vividas pelos sujeitos que fazem parte da pesquisa, bem como as nossas enquanto pesquisadora. Santos afirma que:

[...] ao trabalhar com memória autobiográfica, vamos puxando e entrelaçando fios que nos fazem conectar as redes de nossa formação profissional com outras leituras de acontecimentos e circunstâncias vivenciadas, que vão ganhando novas representações e novos significados [...] (SANTOS, 2001, p. 60).

Falar de como as mulheres do campo se tornaram professoras, de como viveram os dilemas ao se tornarem referências em suas comunidades, sem deixar de serem mães, mulheres, donas de casa, agricultoras, é tentar compreender como tais mulheres acionam os episódios e as experiências de aprendizagem vividas ao longo da vida.

Pensar a inserção na docência através das três professoras aposentadas considerando o contexto histórico no qual o "magistério feminino" emerge não cabe de maneira tão simples na discussão da docência na perspectiva do campo, pois a mulher do campo além de cuidadora da família, dos afazeres da roça, ainda tinha seu campo de trabalho - a escola - como uma extensão do lar.

Esta profissão pode ser marcada por conceitos positivos e negativos, modificando de acordo com as experiências vividas nesse processo de se constituir professora, a exemplo do ambiente familiar em que vivemos o meio socioeconômico do qual nos originamos, dificuldades e lacunas na formação inicial (ALMEIDA, 1998).

Destaco assim que a opção pela metodologia de abordagem qualitativa (MINAYO, 1994) possibilitou relações mais próximas entre sujeitos

participantes da pesquisa, pois foi possível a troca de experiências em um ambiente de aprendizagem que é coletivo.

Para que este trabalho pudesse ser realizado, foi necessária uma escuta sensível para analisar e apresentar as memórias das trajetórias de vida dessas professoras e mais ainda, para compreender os saberes e as práticas advindas das mais diversas vivências dessas mulheres.

Por meio das entrevistas narradas compreendi a dimensão dos elementos que as constituíam e constituem enquanto mulheres professoras e de como esses elementos também estão atrelados a formação docente e a formação de SER-mulher de muitas de nós educadoras.

## Conclusão

O processo de reconhecimento político advindo das práticas e saberes vivenciados e compartilhados por essas professoras no contexto do rural, da roça inserido no campo em sua totalidade só afirma a educação aqui defendida, uma Educação do Campo pensada a partir e junto de quem faz ela acontecer, valorizando os sujeitos envolvidos nesse processo, levando em consideração as histórias de vida e contextos.

A partir do estudo compreendeu-se que histórias e trajetórias são singulares, mas que no campo e no exercer da docência se entrelaçam, através das heranças de saberes e práticas partilhadas e que contribuem para o debate sobre o tema, bem como fortalece o protagonismo das mulheres professoras do campo.

Por meio dos depoimentos das professoras destaca-se a dimensão dos elementos que as constituíam e constituem enquanto mulheres e docentes, tornado necessário enfatizar que essas histórias são marcadas por singularidades que compõe um plural, um coletivo, fruto de relações e vivências consigo mesmo e com o meio que as cerca.

Sendo assim, cabe compreender que o exercer a docência nesse universo que é o campo e a defesa por uma Educação do Campo, enquanto espaço onde a vida acontece é um elemento indispensável para apreensão dos sentidos de ser mulher e professora de um povoado rural.

Ao concluir o trabalho, percebo que na há como estabelecer de fato um "fim" nesse processo de pesquisa por compreender que a zona rural e a Educação do Campo são temáticas que latejam por ser discutidos diante da sua pluralidade de saberes e pelo fato de ainda ser um lugar silenciado dentro dos centros de pesquisa.

A roça aqui não é mais apenas o lugar de trabalho, o sujeito da roça assumiu o seu lugar de se fazer sujeito, de se fazer ouvido e visto, a roça é o Campo de onde nascem e reproduzem sementes e SERES-sementes cotidianamente.

Portanto este é um trabalho que se desdobrou e plantou suas sementes colhendo frutos para sim mesmo, para a comunidade em questão, e a defesa da Educação do Campo e fortalecimento das identidades docentes de professores que atuam nesse locus.

## Referências

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres e Educação: uma história sem registro. In. **Mulher e Educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BUENO, Belmira. Magistério e lógica de destinação profissional. **Educação & Linguagem** / Programa de Pós-Graduação em educação: Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Ano 8, n. 11, jan.-jul.2005, São Bernardo do Campo, SP. Pp. 75-104.

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **CIDADES – IBGE. 2015**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=290860&search=bahia|conde>> Acessado em: 08 de março de 2016, às 20h e 15 min.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1994. pp. 09/29.

PORTUGAL, Jussara Fraga. "**Quem é da roça é formiga!**": Histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia de escolas rurais. / Jussara Fraga Portugal. – Salvador, 2013. 352f.

SANTOS, Selma Ferro dos. **Memórias, histórias de vida, imagens**. In: Alves, Nilda (org.) *Espaços e imagens na escola* Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 59-71.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores** / por Elizeu C. de Souza. 2004. 344 f.

SOUZA, Elizeu Clementino de. PINHO, Ana Sueli Teixeira de. PORTUGAL, Jussara Fraga. **'Con-textos' Rurais e Narrativas Biográficas: tempos, ritmos e espaços de formação**. [200?].